

Apresentação

Sob os auspícios do CNPq, da Capes e da Edufu aos quais se somará, em 2008, a Fapemig, colocamos em circulação mais uma edição da *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*. Uma vez mais, as contribuições aqui reunidas buscam revolver as múltiplas camadas que compõem a textura do real e explorar, em particular, as íntimas conexões existentes entre a História, a cultura e as artes em geral.

Para tanto, mobilizamos um seleto grupo de colaboradores, a começar pelo historiador Carlo Ginzburg, pesquisador de lastro internacional, ao qual dedicamos um minidossiê que mapeia os percursos de sua vasta obra, marcada, entre outros aspectos, pela emergência de personagens miúdos que saltam do anonimato para a História. Afinal, o transcurso dos 30 anos de lançamento do livro matricial *O queijo e os vermes* (traduzido no Brasil já lá se vão 20 anos) não poderia, de maneira alguma, passar em branco. Por isso, Henrique Espada Lima, professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina, *expert* na produção ginzburguiana, lançou-se, com todo desvelo, à tarefa de dar o toque de reunir que atraiu outros estudiosos afinados com as temáticas que são objeto de pesquisa de Carlo Ginzburg.

Num segundo minidossiê, História & Riso, costuram-se histórias nas quais a palavra é cúmplice das imagens no seu propósito de fazer rir e pensar, como se evidencia seja no traço do chargista Belmonte, na década de 1920, seja na criação caricatural da figura do gorila nos frementes anos 60 no Brasil do século passado, com o golpe de 1964 em marcha. Em meio a isso, abre-se espaço para ouvirmos, de novo, os distintos sotaques do humor do rádio paulistano entre 1930 e 1950, e, sem falsos moralismos, se fala, às claras, sobre o Soneto do olho do *cu*, de Rimbaud e Verlaine.

A maior parte da *ArtCultura*, no entanto, é ocupada pelo dossiê História & Teatro, como que uma continuação daquele publicado no volume 7, número 11, datado de junho a dezembro de 2005. Sob a organização da editora Kátia Rodrigues Paranhos, contamos, desta vez, com outro elenco de pesquisadores de gabarito, que desfiam temáticas que vão de Shakespeare aos dilemas de quem procura priorizar um fazer teatral não subordinado às demandas mais imediatas do mercado capitalista. Entre esses dois extremos fincados no tempo, Bertolt Brecht e Lina Bo Bardi também pedem passagem, e o dossiê se completa com uma palestra pronunciada na Itália sobre a presença musical italiana no processo de formação do teatro no Brasil.

Esta edição abriga ainda, na seção Tradução, um texto que nos foi encaminhado por um dos mais destacados etnomusicólogos estadunidenses, Robin Moore, professor da The University of Texas at Austin. Habitado a cruzar as fronteiras móveis que aproximam a História da área musical, seu foco privilegiado, no ensaio que publicamos, se volta para a crise ideológica que atinge Cuba, cuja decifração é impossível

sem que se ponham no centro do debate as relações entre música, músicos e indústria fonográfica.

Como fecho deste número, na seção Resenhas avançamos sobre terrenos diversos que se entrecruzam no campo dos estudos históricos: a História Cultural e as relações entre cinema e História, bem como entre a medicina, a arte e a materialidade das paixões.

Bom proveito!

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores